

PÁGINAS LOCAIS DA LIAHONA

MENSAGEM DE LIDERANÇA DA ÁREA DA EUROPA

Não prosseguiremos pois em tão grande causa?

Pelo Elder Timothy J. Dyches, USA

Segundo Conselheiro na Presidência da Área de Europa

O Senhor convidou-nos, a todos nós, a vir e a fazer parte da Sua grandiosa obra e a trabalhar em conjunto dentro de todos os chamados da Igreja, com vista a “convidar todos a vir a Cristo”.

Uma vaga de otimismo invade A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias e sente-se entre todos os líderes, membros e missionários. Estamos todos unidos no que diz respeito a colaborar com o nosso Pai Celestial na Sua missão de “levar a efeito a imortalidade e vida eterna do homem”, ou seja, na Obra da Salvação. E todos podem contribuir, desde o membro mais recente da Primária ao membro mais antigo que assiste à reunião sacramental. A Área da Europa acabou de desfrutar de uma das maiores bênçãos que alguma vez poderíamos receber. Nesta área, o número de pessoas que participaram da reunião sacramental em junho de 2013 foi mais elevado do que nunca, foram mais de 100.000 pessoas! Fomos edificados e elevados mais do que alguma vez havíamos sido à medida que partilhámos dos emblemas sagrados da Ceia do Senhor e renovámos os nossos convênios eternos com o nosso Pai do céu e nos sentimos mais determinados a ser como o Seu Filho.

Edifiquemos sobre esta conquista para que, no futuro, a esperança brilhe nas nossas casas, ramos e alas. Por cada esforço que fazemos com vista a convidar outros, especialmente para que participem do sacramento, a nossa reverência e compreensão da Expição são enriquecidas. O coração que sofre é sarado e uma doce paz invade as nossas almas. Podemos sentir-nos muito perto do Céu durante o sacramento.

“Como é que a Expição se relaciona com a obra missionária?”, perguntou o Presidente Howard W. Hunter. “Sempre que beneficiamos



O Elder
Timothy J.
Dyches

das bênçãos da Expição na nossa vida, não podemos deixar de sentir preocupação pelo bem-estar dos outros. Um grande indicador do grau de conversão de alguém é o seu desejo de compartilhar o evangelho com outros.” (Presidente Howard W. Hunter, junho de 1994)

Como podemos manter este ritmo? O que posso fazer? Aqui seguem algumas metas simples, mas importantes, que todos os membros da Igreja podem incorporar nas suas vidas e nos seus desejos com vista a compartilhar o evangelho.

1. Nas suas orações diárias, peça especificamente para receber ajuda ao compartilhar o seu testemunho do Evangelho. Pondere, durante a oração, no amor que sente pelo Salvador.

2. Ajude pelo menos uma pessoa neste ano a vir à reunião sacramental. Convide outros a “virem e a verem”. Há alguém que está apenas à espera do seu convite e é provável que já se conheçam!
3. Convide os missionários a ensinarem pelo menos quatro vezes por ano na sua casa. Se ainda não o fez, convide-os esta semana. Vai sentir-se maravilhado pelo caloroso espírito que o Evangelho, trazido pelos Seus verdadeiros mensageiros, traz para o seu lar. Caso não consiga que eles tragam alguém para a sua casa, vá com eles ensinar.
4. Certifique-se de que não há estranhos na Igreja. Seja sempre um amigo. Apresente-se e aperte as mãos de todos os que ainda não conhece, ou cujo fardo pode aliviar. Em seguida, ofereça a sua ajuda. Vai alegrar o dia de alguém e ampliar o seu círculo de amigos. Todos nós precisamos sempre de mais amigos.

Nunca deixe que o desânimo o faça recuar. “A coragem nem sempre tem o som de um rugido. Por vezes, a coragem é um sussurro ao final do dia que nos diz para voltar a tentar no dia seguinte.” (Mary Anne Radmacher) Não desista, nunca.

À medida que exercermos fé nestes quatro compromissos pessoais, a nossa fé irá crescer e as nossas vidas serão abençoadas. O Élder Jeffrey R. Holland disse: “A verdadeira fé no Senhor Jesus Cristo sempre esteve relacionada com a oferta de sacrifícios, uma pequena dádiva do homem em representação simbólica da sua majestosa dádiva.” (outubro de 2002)

Presto testemunho que seja qual for o nosso sacrifício, seja qual for a nossa preocupação, à medida que convidarmos todos a virem a Cristo, aperceber-nos-emos de que o nosso jugo é sempre mais fácil de suportar e de que o nosso fardo está cada vez mais leve. As palavras virão. Estaremos a pisar solo sagrado, o Seu solo na condição de Seus servos.

Não prosseguiremos pois em tão grande causa? ■

Quero uma família eterna

Patrícia Azevedo, ramo de Ermesinde, 2ª conselheira da Sociedade de Socorro da estaca de Porto Norte

Depois de quase um ano a frequentar a Igreja, uma tarde estava a estudar as escrituras, como costumávamos fazer todos os domingos. Nessa tarde, o tema foi sobre as famílias eternas. De repente dei por mim a chorar dizendo que queria ser batizada e queria ter uma família eterna.

Anos mais tarde, tive o privilégio de conhecer a pessoa que viria a concretizar esse meu desejo e fomos selados num templo do Senhor para toda a eternidade. Esta ordenança traz-me esperança, ajuda-me a enfrentar as dificuldades do dia-a-dia e a fazer do meu casa-

mento algo valioso e pelo qual vale a pena lutar.

Sou muito grata por saber que as famílias podem ser eternas e que o relacionamento familiar que tenho nesta vida pode continuar para sempre de uma forma muito mais perfeita. ■

FOTOGRAFIA POR FAMÍLIA AZEVEDO



Patrícia Azevedo pertence ao ramo de Ermesinde, na estaca de Porto Norte

A minha primeira viagem ao Templo

Cláudia Lima, ramo de Angra do Heroísmo, Terceira, distrito dos Açores

FOTOGRAFIA POR FAMÍLIA LIMA



Cláudia, Pedro e João Pedro Lima no templo de Madrid

A viagem ao templo foi maravilhosa. Foi muito enriquecedora espiritualmente. Quando chegámos a Madrid nem conseguíamos acreditar. Assim que o taxista parou em frente ao templo o meu marido começou logo a chorar e nem conseguiu pagar ao motorista — tive de ser eu a fazê-lo.

Como chegámos no domingo de manhã tivemos de esperar até terça-feira para poder entrar no

templo. Foi desesperante a espera. Parecíamos crianças inquietas à espera para entrar.

Foi maravilhoso ter a oportunidade de efetuar as nossas ordenanças individuais e o selamento da nossa família. A maior alegria foi ver o nosso filho entrar na sala de selamento vestido de branco para se unir a nós para a eternidade.

Tivemos um grande testemunho relativo

aos batismos da nossa família. Sentimos claramente que os nomes que levámos ao templo todos aceitaram a conversão ao evangelho de Jesus Cristo. Ninguém na sala de batismos conseguiu conter as lágrimas na hora das confirmações.

Foi maravilhoso só a sensação de paz interior que se sente tanto no templo, a forma como esquecemos tudo o que se passa cá fora, como perdemos a noção das horas quando lá estamos, mal podemos esperar para lá voltar no próximo ano. ■

“Que a nossa vida esteja em sintonia com o Espírito.”

Gabriela Khaled, Ramo de Portimão, distrito do Algarve

Sei que esta Igreja é verdadeira e guiada por um amoroso Pai Celestial. Sei que Deus ama os seus filhos e lhes revela o caminho que devem seguir para voltar a sua presença.

Ao servir uma missão pude sentir o seu amor diariamente na minha vida e ser guiada pelo Espírito a fazer o que o Senhor queria que eu fizesse. Ele ensinou-me a olhar cada um como Ele olha e amar os seus filhos. Vi milagres acontecerem a cada dia, vi vidas a serem mudadas e corações tocados pelo Santo Espírito, mesmo por pessoas inicialmente descrentes.

Sei que devemos viver de um modo a que a nossa vida esteja em sintonia com o Espírito, para que ele também possa guiar o nosso coração e assim levar-nos de volta a presença de Deus. Sei que Ele quer que voltemos a sua presença, quer poder ver-nos novamente, como seus dignos filhos

que fizeram a sua parte e ganharam a recompensa de desfrutar a eternidade ao Seu lado. Quão maravilhoso será se pudermos estar lá, também, na presença daqueles que mais amamos. Podemos fazer com que cada um sinta a importância de desfrutar uma eternidade cheia de alegria e amor se amarmos o nosso próximo de um modo a que possamos ajuda-lo a caminhar connosco rumo a eternidade. ■



Gabriela Khaled serviu a sua missão em Boston, Massachusetts, Estados Unidos

FOTOGRAFIA POR FAMÍLIA KHALED

“Eu sou uma princesa para Deus”

Inês Alves, ramo de Portimão, distrito do Algarve

Certo dia a minha presidente das Moças do ramo, entregou-me um cartão que dizia “Eu sou uma Princesa para Deus”. Após ponderar sobre aquela mensagem, entendi quão importantes somos para o Pai Celestial. Ele é o nosso Rei, e nós somos seus filhos, somos príncipes e princesas, e o nosso comportamento deve ilustrar isso mesmo. Sou grata por ter uma família que desde cedo me transmitiu os conhecimentos corretos, sou grata pelos líderes escolhidos por Deus para nos orientar, sou grata por existir um caminho de volta à sua presença. Por vezes poderá não ser fácil, por vezes será requerida coragem da nossa parte, mas nunca estaremos sozinhos, basta dobrarmos os joelhos para podermos usufruir da melhor companhia que poderíamos ter. Eu sei que esta Igreja é verdadeira, que o Pai Celestial ama cada um de nós, e o que mais deseja é que sejamos felizes e um dia nos reencontremos com Ele. ■



Inês Alves é uma jovem adulta solteira no ramo de Portimão

FOTOGRAFIA POR FAMILIA ALVES

“Um pouco do céu... aqui na terra”

Cristina Ventura, ala de Matosinhos, estaca de Porto Norte

Sempre sentirei dificuldade em resumir minha missão em apenas algumas palavras ou algumas linhas, mas se tivesse que sintetizar os meus 18 meses no campo missionário diria que foi “um pouco do céu (...) aqui na terra”. Meu coração se enche de alegria ao relembrar momentos tão celestiais, momentos que mudaram não só a vida daqueles com quem tive oportunidade de conviver e ensinar, mas inclusive, e principalmente, a minha própria vida.

Lembro até hoje da quão tranquila me sentia no dia em que recebi meu chamado. Apesar de ter alguns palpites, sabia que onde o Senhor me mandasse, eu iria, e faria o trabalho com alegria. Meus palpites estavam errados mas pude descobrir, ao longo de minha missão, por várias vezes, que estava onde o Senhor desejava que eu estivesse. Sei que os chamados missionários são inspirados por Deus, eles são feitos de acordo com sua vontade e não de acordo com a nossa ou de um outro homem — e ainda bem que assim é! Deus me conhece tão bem que sabia onde eu precisaria servir para aprender e mudar minha vida.

Serei eternamente grata por ter servido junto de um povo cheio de fé, um povo humilde, que me ensinou mais sobre



Cristina Ventura serviu ao Senhor na missão Brasil S. Paulo Interlagos, de Janeiro de 2012 a Julho de 2013

amor a nosso próximo, sobre todos sermos filhos de Deus e Ele nos conhecer individualmente, sobre a alegria de viver — ainda que tenhamos problemas e nossas condições de vida não sejam as que esperamos. Aprendi muito sobre obediência, que essa é a primeira lei nos céus, que nada acontece em nossa vida sem que exerçamos

FOTOGRAFIA POR FAMILIA VENTURA

nossa fé e sejamos exatamente obedientes (Alma 57:21).

Aprendi como o Espírito Santo trabalha comigo, como Deus responde a minhas orações — sei que Ele realmente ouve, e sempre responde (...) em seu próprio tempo, a seu próprio modo. Aprendi que ter um testemunho da Igreja não é suficiente, precisamos nos converter e agir de acordo com nossas crenças, ou de nada nos servirá sermos membros da Igreja. Aprendi que milagres são reais e acontecem todos os dias. Aprendi que tudo é possível ao que crê.

Acho que não haverá um só dia em toda a minha vida em que não vá lembrar destes 18 belos meses representando meu Salvador. Sei que Ele vive, é Ele mesmo — Jesus Cristo — quem dirige esta obra maravilhosa. Que bênção é podermos ser instrumentos em suas mãos para realizá-la (Alma 26:3). Sei que a Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias é a Igreja de Cristo restaurada aqui na terra por Joseph Smith, um jovem cheio de fé escolhido para ser um profeta de Deus aqui na Terra. Sei que Thomas S. Monson é seu sucessor nos dias de hoje, ele nos transmite a vontade de Deus e seus conselhos para nós, sei que sempre seremos bem-sucedidos se os escutarmos e seguirmos. A obra-missionária é uma bênção na vida daqueles que a decidem “praticar”, sei disso, vivi isso, amei isso! ■

“A música inspirada é a uma prece a Deus”

Filipa Santos, ala da Maia, estaca de Porto Norte

A música inspiradora e os hinos são um elemento essencial e constante nas reuniões de adoração da Igreja. A par das orações, eles ajudam-nos, como membros, a aproximar-nos do Senhor, a convidar a presença do Espírito Santo, a aprender mais sobre o evangelho e a cultivar o amor e a união como irmãos em Cristo. Também podem, e devem, ser um elemento com destaque nos nossos lares, na nossa vida e dia-a-dia.

A música inspirada é equiparada a uma prece a Deus e Ele mesmo declarou que se

deleita com o canto do coração (D&C 25:12). Usamos hinos com frequência e cantamos com frequência, não apenas porque confere beleza e diversidade às nossas reuniões, mas porque o próprio Senhor deseja que o façamos.

A música pode ser algo de muito sublime e belo, pode ser realmente uma forma de nos elevarmos e sentirmos e aprendermos coisas que não poderíamos de outra forma. Sei disso pela minha própria experiência. Podemos e devemos apreciar boa música, o próprio Senhor

*Filipa Santos
pertence à ala
de Maia, estaca
de Porto Norte*



FOTOGRAFIA POR FAMILIA SANTOS

aprecia-a e deleita-se com ela. Podemos encher os nossos lares de música, de lindos hinos; podemos ensiná-los aos nossos filhos desde bem pequeninos, e eles podem realmente aprendê-los e aprender as verdades do evangelho neles contidas que não aprenderiam de outra forma. Podemos cantá-los quando estamos felizes, para mostrar gratidão ao nosso Deus pelas muitas bênçãos, enquanto trabalhamos ou quando ultrapassamos dificuldades na vida. E eles podem realmente dar-nos ânimo, forças e até ser a resposta para muitas orações.

Quando criança, um dos maiores sonhos que eu tinha era o de aprender a tocar piano, para poder tocar os belos hinos de Sião. Felizmente tive oportunidade de aprender e hoje posso servir ao Senhor e na Sua obra através da música. É algo por que sou eternamente grata a Deus e à sua Igreja.

Desejo convidar todos os irmãos e irmãs a lerem ou rerelem o Prefácio da Primeira Presidência ao Hinário, do qual gostaria de citar o último parágrafo: "(...) usemos os hinos para que o Espírito do Senhor entre em nossas congregações, em nosso lar e em nossa vida. Memorizemo-los e meditemos sobre eles, recitemo-los, cantemo-los e partilhemos de seu alimento espiritual. O canto dos justos é uma prece ao Pai Celestial, e será respondida com uma bênção sobre suas cabeças". ■

Entrevista ao Presidente Ventura de Carvalho, distrito de Santarém

Mercês Silva e Sousa, responsável das Páginas Locais no distrito de Santarém



FAMÍLIA VENTURA DE CARVALHO

A 16 de setembro de 2012 tive o privilégio de entrevistar o atual Presidente do distrito de Santarém, um dos pioneiros da Igreja em Portugal. Este é o relato dessa conversa.

O irmão Artur Manuel Ventura de Carvalho nasceu em Lisboa no dia 4 de setembro de 1941, e casou com Feliciano Ventura de Carvalho em 17 de Abril de 1966.

Tiveram dois filhos, a Ana Sofia Pedro Ventura de Carvalho Ferreira, casada e com duas filhas: Ana Cláudia Carvalho Ferreira e Mariana Carvalho Ferreira; e o Pedro Manuel Ventura de Carvalho, que faleceu quando ia completar 30 anos.

O casal Ventura de Carvalho com o casal Moore, antigo presidente do templo de Madrid.

O presidente Ventura de Carvalho obteve a sua licenciatura em Direito e, inicialmente, desempenhou as funções de delegado do procurador da República na ilha da Madeira, comarca do Funchal. Depois em Lisboa, tendo concorrido para a Magistratura Judicial, iniciou a carreira de juiz de direito na comarca de Évora, depois em Torres Vedras e Lisboa. Finalmente, foi colocado como juiz desembargador no Tribunal da Relação de Lisboa. Está jubilado desde o ano 2000.

Foi batizado em 14 de julho de 1979, na capela da Lapa, em Lisboa e, em fevereiro de 1981, selou-se à sua mulher e aos selou-se à sua mulher e aos seus filhos no Templo da Suíça.

Atualmente exerce o cargo de presidente do distrito de Santarém para que foi designado em 15 de Janeiro de 2008 e é membro do ramo do Carregado.

As principais metas que se propôs atingir no distrito foram o contribuir para o crescimento do ramo de Santarém para justificar a construção de uma capela na cidade onde os membros do distrito, principalmente os mais jovens, pudessem ter condições para atividades, e o crescimento consolidado de todos os ramos para ser organizada uma estaca antes da sua desobrigação do atual chamado.

O maior desafio que se coloca é a ausência de transportes na área abrangida por este distrito da Igreja e o baixo rendimento económico da esmagadora maioria dos membros ativos e menos ativos que lhes não permite possuir transporte próprio.

Como aspeto mais positivo deste distrito temos a ausência de problemas disciplinares graves e o esforço que a liderança local e os membros em geral têm feito para se santificarem e ajudarem-se mutuamente, o que permitiu em 4 anos duplicar a frequência às reuniões, nomeadamente, à reunião sacramental.

Nas suas próprias palavras para os membros do distrito, o presidente Ventura de Carvalho afirma, “sinto-me honrado por em conjunto estarmos a trabalhar nesta parte da vinha do Senhor Jesus Cristo, com muitas experiências espirituais ao longo de 4 anos. O aumento dos

indicadores-chave no distrito é o resultado do vosso esforço e das bênçãos que por isso o Senhor nos tem concedido. Apelo para que prossigam no caminho da santificação individual o que só é possível com a preocupação da continuação do crescimento espiritual de cada um de vós e do vosso próximo, nomeadamente da vossa família e dos irmãos a resgatar por neste momento estarem afastados do Senhor. Rogo para vós ao Pai as bênçãos de que cada um tenha necessidade”.

Testemunho de Feliciano Ventura de Carvalho

Nasci numa família numerosa (éramos 11 filhos). Os meus pais tiveram a preocupação de ensinar aos filhos a existência de um Deus que não estava na terra mas de quem dependíamos, pois tinha o poder de governar e de nos orientar para o bem. Deveríamos respeitá-lo e obedecer-lhe.

Passaram anos e de vez em quando ia à missa, mas isso não satisfazia a minha ansiedade de conhecê-Lo melhor e saber como deveria proceder com os meus filhos (a Sofia e o Pedro) para que tivessem uma educação religiosa mais gratificante e mais completa do que aquela que eu poderia proporcionar-lhes.

Comecei a orar nesse sentido e numa tarde de sábado do ano de 1979, dois jovens bateram à porta da nossa casa e apresentaram-se como missionários de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Foi o meu marido quem os atendeu e os mandou entrar, ao contrário do que era habitual, pois era sempre eu quem ia à porta.

Nesse mesmo dia os missionários ministraram sobre o Plano de Salvação ao meu marido e estivemos a conversar durante duas horas. Porém na segunda visita já estive presente a convite do meu marido.

Recebemos as lições missionárias e não tive dúvidas em aceitar o convite para o batismo porque senti através do Espírito do Senhor a confirmação das mensagens que ia recebendo e da veracidade da restauração da Igreja de Jesus Cristo de uma forma poderosa. Também recebi o meu

primeiro testemunho sobre a existência de um Deus vivo que é o Pai do nosso espírito.

Antes do batismo comecei a frequentar as reuniões ao domingo. Eu e o meu marido batizámo-nos a 14 de Julho de 1979 na capela da Lapa, em Lisboa e fui selada no templo da Suíça a ele e aos meus filhos. Um convénio com o nosso Pai Celestial e momentos inesquecíveis.

Sou membro da Igreja há 33 anos e a companhia do Espírito Santo tem melhorado a minha vida.

Em 1979 ainda não havia uma estaca em Portugal. O primeiro líder foi o presidente do ramo Lisboa 2, sediado na Av. Gago Coutinho em Lisboa, de nome Mário Branco, já falecido. Pouco tempo depois fui chamada para trabalhar com as crianças na Primária e depois na Sociedade de Socorro. Com a criação do distrito e a seguir da primeira estaca em Portugal estive sempre a trabalhar na obra de Deus até hoje, com vários chamados. Porque mudámos para a linha de Sintra trabalhei na estaca de Oeiras até que, em 15 de Janeiro de 2008, o meu marido foi chamado para presidir o distrito de Santarém, onde permaneço.

A mudança foi difícil porque me custava deixar de apoiar a minha filha no acompanhamento das minhas duas netas mas, como sempre, apoiei o meu marido depois de orar e de ler no Livro de Mórmon, especialmente, em 1 Néfi 3:7. Senti que devia ficar neste distrito e sinto-me muito bem.

Temos frequentado o templo de Madrid três vezes em cada ano acompanhando os membros da Igreja. Tem sido um tempo com inúmeros testemunhos da divindade desta obra e do crescimento do reino de Deus. Sei que Jesus Cristo é o nosso Salvador, que Ele restaurou a sua Igreja e o evangelho da salvação nestes últimos Dias e voltará à terra para a santificar e consumir o seu trabalho de salvação do género humano.

Temos um Pai Celeste que preparou um plano de salvação para todos os seus filhos que o aceitem e que abrange também todos os que já faleceram sem o conhecimento dele. São revelações grandiosas ao alcance de todas as pessoas de boa vontade. ■

Silvia Díez Adriano, editora das Páginas Locais e webmaster do LDS.org

As Páginas Locais da Liahona contêm maioritariamente testemunhos, histórias de conversão, hinos favoritos, escrituras favoritas, experiências espirituais, com uma orientação mais espiritual e intemporal. As notícias de atualidade são publicadas no site da Igreja para Portugal, no endereço www.igreja-jesus-cristo.pt ou www.lds.org/church/news?lang=por&country=pt. Por favor, continuem a enviar-me as vossas contribuições, através do endereço de correio silviadiezg@hotmail.com ou para os irmãos responsáveis das Páginas Locais nas vossas estacas e distritos. ■

AS PÁGINAS LOCAIS SÃO SUAS – ESPERAMOS A SUA CONTRIBUIÇÃO!

Silvia Díez Adriano, Editora das Páginas Locais

Tem uma escritura favorita? Um hino favorito? Ajudou na conversão dum amigo ao evangelho? Gostaria de partilhar o seu testemunho? Porque não o compartilha com todos os membros de Portugal, conseguindo assim inspirar os outros a fazerem o mesmo?

Envie a sua contribuição aos seguintes irmãos/irmãs segundo a estaca/distrito a que pertença:

Estaca de Lisboa: *Joana Alcobia Paulo:* joanaalcobiapaulo@gmail.com

Estaca do Porto: *Tatiana Gomes:* gomesmt@ldschurch.org

Estaca de Porto Norte: *Sónia Rodrigues:* soniaribeiro89@hotmail.com

Estaca de Oeiras: *Simão Martins:* martins.simao@gmail.com

Estaca de Coimbra: *Juliana Oliveira:* julie.lno@gmail.com

Estaca de Setúbal: *Cristiana Macedo:* cristiana.macedo@live.com.pt

Distrito de Santarém: *Mª Mercês Silva e Sousa:* mersisousa@gmail.com

Distrito dos Açores: *Elisabete Ferreira:* brigida_1975@hotmail.com

Distrito do Algarve: *Cândida Centeio:* cmgdcandy@gmail.com

Distrito da Madeira: *Vânia Bonito:* vaniabonito@hotmail.com

Portugal: silviadiezg@hotmail.com

Pedimos que envie as suas fotografias num ficheiro em formato jpeg separadamente e não como parte da notícia. Por motivos legais, passa a ser necessário enviar também o consentimento do fotógrafo, do autor do artigo e das pessoas que aparecem nas fotografias para a futura publicação (para um grupo grande de mais de 25 pessoas não é necessária). Ficamos à espera das suas notícias e artigos. ■